

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SÔBRE A OFIOLOGIA NEOTRÓPICA E BRASÍLICA (*)

POR

AFRÂNIO DO AMARAL

X

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E RACIAL DE *LEIMADOPHIS POECIOLOGYRUS* (WIED)

HISTÓRICO — A serpente que no interior do Brasil é geralmente conhecida pelo nome de “jararaquinha do campo”, foi bem descrita e figurada em 1825 pelo PRÍNCIPE DE WIED (1) sob os nomes de *Coluber doliatus* e *C. poecilogyrus*. Estando o nome *doliatus* preocupado por outra serpente, registada por LINNAEUS, *poecilogyrus* sobreviveu, havendo BOULENGER (2) reconhecido, com acêrto, que exemplares figurados e referidos por WIED sob aquelas denominações pertenciam a idades diferentes na mesma espécie, sendo *poecilogyrus* aplicável a espécimes adultos.

Outras consistentes referências a esta espécie são as de autoria de JAN (3), GIRARD (4), COPE (5) e PERACCA (6). Dos autores modernos, GOMES (7) e eu (8) nos ocupámos do assunto: GOMES registou caracteres de exemplares do Pará e Ceará; eu dei em resumo minha opinião sôbre a divisibilidade da aludida forma, dizendo: “em sua extensa distribuição, esta espécie parece representada por várias raças, que já há algum tempo venho estudando.” PARKER (9), baseado nas notas publicadas por PERACCA

(*) Entregue para publicação em 12-6-1944.

sôbre exemplares colhidos perto do W. da fronteira de Mato-Grosso com o Paraguai e na semelhança dos caracteres de espécimes procedentes do E. da Bolívia, descreveu para êsse distrito a raça *reticulatus*.

L. poecilogyrus reticulatus caracteriza-se, no adulto, pela presença de escamas dorsais cinzento (ou azulado)-oliváceas na base e tarjadas de negro, ventre claro, quase todo imaculado inclusive até a 2.^a s. de escamas dorsais; e, segundo PERACCA, as ventrais são 151-152, subcaudais 46 p.. PARKER anotou ainda a existência, em distritos vizinhos, da Bolívia ao N. da Argentina e de Mato-Grosso ao Paraguai, de exemplares de colorido diverso e, quanto a *reticulatus*, frizou que os indivíduos juvenis e semi-adultos podem reter mais ou menos todo o colorido da forma típica (dorso cinéreo com numerosas faixas transversais rubras, nigrotarjadas, opostas ou alternas), o qual pode ser tido como o mais primitivo. Tal assertiva quanto à raça *reticulatus* é de todo aplicável às demais raças que ora vou assinalar; ocorrem, em todas elas, indivíduos até meio-adultos com traços dessas faixas, remi-niscentes do cromatismo primitivo, juvenil.

DESCRIÇÕES — Baseado na observação de algumas centenas de exemplares vivos desta espécie e em notas tomadas, ao exame de perto de mil espécimes conservados em museus, posso assim resumir minhas conclusões sôbre as raças ocorrentes:

***L. poecilogyrus subfasciatus* (Cope)**

Liophis subfasciatus Cope — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia 1862: 77 (holótipo N.º 5.809 Mus. Smithsonian, colhido no Paraguai pela Expedição Page).

Ocorrente em tórno do distrito do Chaco e eventualmente mais ao S., na Argentina, quando acarretada pelas enchentes, esta raça apresenta (adultos) o seguinte colorido: cabeça, parda com tarjas negras nas placas; dorso, pardo uniforme (velhos) ou com numerosas faixas transversais escuras, resultantes da junção das tarjas das escamas dorsais e, às vezes, em zigue-zague ou sob a forma de manchas que, alongando-se e confluindo posteriormente, formam de cada lado uma estria sôbre a 3.^a/4.^a s. dorsais

de escamas; lábios e ventre claros, apenas com sombreado cinéreo nos lados das ventrais.

FOLIDOSE — Ventrais 149-163; subcaudais 39-54 pares.

NOTA — Em exemplares de Entre Rios (representados na coleção do C. D. Z. = Departamento de Zoologia de S. Paulo, ex-coleção do Museu Paulista, pelos Ns. 880, 882), o colorido é idêntico ao atribuído por COPE (Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia. 1860: 262, N.º 5393, colhido em Santa Fé pela Expedição Page) à var. *caesi*us.

L. poecilogyrus platensis, subsp. n..

Do leste até o centro da Argentina, os exemplares adultos já apresentam colorido mais conspícuo pela uniformidade: cabeça, negra com manchas creme; dorso, verde-garrafa com pintas amareladas sobre o centro das escamas, confluentes em estrias transversais claras e intercaladas a blocos do pigmento geral escuro; lábios e garganta, claros com manchas negras; ventre, claro com manchas escuras que se reduzem com a idade.

FOLIDOSE — Ventrais 149-158; subcaudais 42-50 pares.

HOLÓTIPO — D. Z. N.º 879 (V. 155, Subc. 43 p.), ♂, procedente de La Plata.

L. poecilogyrus pictostriatus, subsp. n..

Ao centro e leste do Estado do Rio Grande do Sul, com dispersão S. até o Uruguai e N. até o litoral de Santa Catarina, os exemplares adultos oferecem o seguinte colorido: cabeça, pardo-esverdeada com manchas claras; dorso, verde-oliváceo pintado de negro, sobre os bordos das escamas e de creme no seu centro, sem indícios de estrias claras transversais, mas aglomerando-se às vezes às pintas negras em 3-4 grupos de manchas transversais, opostas ou alternas e então em zigue-zague, sem se alongarem posteriormente, onde não formam estrias longitudinais; ventre, bastante manchado de escuro, mas clareando nos velhos.

FOLIDOSE — Ventrais 140-153 (biométricamente, em extensa

série examinada, a predominância é de 143-148); subcaudais 41-55 (predominância biométrica 44-48) pares.

TIPO — D. Z. N.º 847 (V. 152, Subc. 45 p.), ♂, procedente de S. Lourenço.

CÓTIPOS — D. Z. Ns. 848, 849, 850, todos procedentes de S. Lourenço, à beira da Lagoa dos Patos e Ns. 851, 852, procedentes de Cai (Cahy), R. G. do Sul.

L. poecilogyrus pinetincola, subsp. n.-

No planalto central do Estado do Paraná, por toda a zona ocupada outrora ou atualmente pelos pinherais, com dispersão S.E. até Santa Catarina e N.E. até S. Paulo (distrito de Faxina, Itapetininga, Sorocaba e até Pirapora), os exemplares adultos têm o seguinte colorido: cabeça, pardo-clara; dorso, pardo-róseo com retículo muito fino e delicado, creme e escuro, geralmente sem faixas nem estrias, a não serem esbôços destas posteriormente; ventre, claro imaculado nos velhos.

FOLIDOSE — Ventrals 142-165 (predominância biométrica 147-154); subcaudais 42-60 (predominância biométrica 46-50) pares.

HOLÓTIPO — I. B. N.º 6.762 (V. 151, Subc. 48 p.), ♂, do centro do Paraná.

L. poecilogyrus albadpersu, subsp. n..

No território de S. Paulo, onde mais extensas têm sido as observações, os exemplares adultos subdividem-se, quanto ao colorido, em quatro populações: a E. confundem-se com os do Rio de Janeiro e S.E. de Minas-Gerais; a W., com os de E. de Mato-Grosso (híbridos) e centro-sul de Goiás; ao S., com os de *pinetincola*; na parte restante, apresentam o seguinte colorido: cabeça, róseo-parda com algumas tarjas; dorso, cinza-oliváceo bastante reticulado, pela presença de escamas com bordos brancos e, aqui e ali, negros, sobressalientes no fundo cinéreo da pele subjacente (mormente no vivo; quando a serpente, achatando-se, parece irritada); nuca, com faixa escura, estreita ou sub-dividida; ven-

tre, com manchas escuras largas, de cada lado, ligadas à côr do dorso, mas algo claras, apenas sombreadas nos velhos. Em exemplares dos arredores da Capital até o Alto da Serra (caminho de Santos), o reticulado tende a aglomerar-se posteriormente em manchas que se desfazem em estrias longitudinais irregulares, até a ponta da cauda, de sorte a lembrarem a raça seguinte, que se confina ao distrito de Piquete, S. Paulo.

FOLIDOSE — Ventrais 142-170 (predominância biométrica 151-159); subcaudais 45-60 (predominância biométrica 48-54) pares.

HOLÓTIPO — D. Z. N.º 1.746 (V. 156, Subc. 53 p.), ♀, procedente de Piracicaba, S. Paulo.

***L. poecilogyrus montanus*, subsp. n.**

No distrito de Piquete, S. Paulo, encravado em plena serra da Mantiqueira, ocorre uma população interessante, cujos adultos apresentam o seguinte colorido: cabeça, parda sem tarjas ou manchas; dorso, oliváceo reticulado, com estreitas faixas transversais albo-negras formadas pelas tarjas brancas e manchas negras das escamas, subdivididas para trás, de modo a formarem, de cada lado, uma lista escura para-ventral, separada por uma lista clara longitudinal que, por seu turno, é bipartida por uma estria escura vertebral; ventre, manchado de cinéreo.

FOLIDOSE — Ventrais 151-153; subcaudais 52-55 pares.

TIPO — D. Z. N.º 909 (V. 153, Subc. 53 p.), ♀, proveniente de Piquete.

CÓTIPOS — D. Z. Ns. 908, 910, 924, ♂ ♂, procedentes de Piquete, S. Paulo.

***L. poecilogyrus poecilogyrus* (Wied)**

Na raça típica, que se baseia em exemplares colhidos no litoral do Estado do Espírito Santo, o colorido foi com muita propriedade descrito e figurado pelo PRÍNCIPE DE WIED (Breitraege 1: 370, 374-375; Abbildungen), podendo-se assim resumir o dos adultos: cabeça, côr-de-tijolo, placas bem nigrotarjadas; dorso,

cinéreo com numerosas faixas transversais rubras, nigrotarjadas (em exs. conservados: dispostas em estrias verticais róseas e pardas até negras), opostas ou alternas, ocorrentes assim até a cauda e lado das ventrais; ventre, claro pouco manchado de cinéreo nos lados ou com estria mediana negra ao longo das suturas subcaudais. O colorido dos jovens, que nesta raça foi igualmente figurado por WIED, com precisão (gravura de *C. doliatus* in *Abbildungen*), ocorre, com maiores ou menores variações, no de adultos e até semi-adultos das demais subespécies ora reconhecidas. Êste colorido, se por um lado prova a assertiva de PARKER (9) no tocante ao primitivismo de tal caráter, representa por outro lado feliz coincidência, pois só costuma permanecer, nos adultos e velhos, na forma típica, cuja extensa área de dispersão vai do Estado do Espírito Santo para o N. até o sueste da Bahia, para o S. até o Rio de Janeiro, Distrito Federal, E. de Minas Gerais e distrito fronteiro de S. Paulo.

FOLIDOSE — Ventrais 149-179 (predominância biométrica 159-167); subcaudais 47-70 (predominância biométrica 52-60) pares.

L. poecilogyrus franciscanus, subsp. n..

Na zona do rio São Francisco, no alto sertão encravada entre o N. do Estado de Minas-Gerais, através do centro-oeste da Bahia, E. de Goiás até S.W. de Pernambuco, ocorre uma população bastante caracterizada pelo seguinte colorido dos adultos: cabeça, pardo-escuro, com algumas listas ou pintas negras; dorso, pardo com faixas transversais escuras pouco nítidas (escamas sem manchas claras), com tendência à formação de 3 grupos de manchas, que se transformam para trás em 3 estrias longitudinais escuras, separadas, de cada lado, por uma estria clara; ventre, claro quase imaculado.

FOLIDOSE — Ventrais 149-156; subcaudais 48-53 pares.

TIPO — D. Z. N.º 843 (V. 151, Subc. 51 p.), ♀, procedente de Vila Nova, Bahia.

CÓTIPOS — D. Z. N.º 905, procedente de Pirapora, Minas-Gerais, e Ns. 844, 845, 846, procedentes de Vila Nova, Bahia.

L. poecilogyrus xerophilus, subsp. n..

Nos distritos semi-áridos do nordeste do Brasil, desde Pernambuco até Piauí (Piauhy), os exemplares adultos oferecem o seguinte colorido: cabeça, pardo-clara; dorso, pardo-oliváceo com leves esboços de faixas escuras; lábios e garganta claros; ventre, claro pouco manchado de cinéreo.

FOLIDOSE — Ventrais 146-168 (predominância biométrica 153-157); subcaudais 46-63 (predominância biométrica 50-56) pares.

HOLÓTIPO — I. B. N.º 2, ♀, recebida do Museu Rocha, Ceará.

NOTA — No alto sertão do Piauí, zona dos rios Parnaíba e Gurgueia, muitos exemplares costumam ter V. 151-168 e Subc. 49-63, aproximando-se assim da raça seguinte, *intermedius*; no centro do Ceará, apresentam V. 146-163; Subc. 46-59.

L. poecilogyrus intermedius, subsp. n..

No centro e S.E. do Estado de Goiás, os exemplares adultos oferecem o seguinte colorido: cabeça, castanha com placas nigrotarjadas; dorso, pardo-esverdeado, escamas tarjadas de creme, algumas nigro-apiciladas; ventre, claro com manchas cinéreas pouco nítidas, continuadas com a côr do dorso.

FOLIDOSE — Ventrais 151-168 (predominância biométrica 151-165); subcaudais 46-63 (predominância biométrica 50-58) pares.

HOLÓTIPO — I. B. N.º 6.853, ♀, procedente de Goiás.

L. poecilogyrus amazonicus, subsp. n..

No distrito amazônico (Estados do Amazonas e Pará), em material ainda exíguo, os adultos apresentam o seguinte colorido: cabeça, róseo-parda; dorso, pardo-avermelhado, com escamas bem tarjadas de negro; ventre, róseo com manchas escuras laterais.

FOLIDOSE — Ventrais 145-155; subcaudais 47-50 pares.

HOLÓTIPO — I. B. N.º 61, ♀, recebida do Museu Paraense, Pará.

NOTAS — Em nem uma destas subespécies o dimorfismo sexual é bem definido. Em Mato-Grosso, os exemplares do distrito serrano central aproximam-se da forma *intermedius*; os de E. confundem-se com os da forma *albadspersus*; os do S. ligam-se, ora à forma *reticulatus*, ora à forma *subfasciatus*.

FOLIOSE — Ventrals 146-167 (pred. biom. 155-165); subcaudais 45-57 (pred. biom. 50-54) pares.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - WIED — Beitrage z. Naturgeschite Brasiliens 1825. 1: 368, 371 (Abbildungen).
- 2 - BOULENGER — Cat. Sn. Brit. Mus. 1894. 2: 131-132.
- 3 - JAN — Arch. Zool. Anat. Fisiol. 1863. 2: 291; Elenco Sistemático 1863: 52; Iconogr. Générale 1866. 17, tab. 6, figs. 1-2; 18, tab. 2, fig. 1.
- 4 - GIRARD — U. S. Expl. Exped. (Herpetology). 1858: 159, tab. 11, figs. 1-6.
- 5 - COPE — Proc. Acad. Nat. Sc. Philadelphia 1862: 77, 348.
- 7 - GOMES, J. F. — Mem. Inst. Butantan 1918. 1 (1): 71; Rev. Mus. Paulista 1918. 10: 10-11.
- 8 - AMARAL, A. DO — Mem. Inst. Butantan. 1929 (1930). 4: 167.
- 9 - PARKER, H. W. — J. Linnean Soc. (Zoology) 1931. 37: 285.